Coordenadoria Geral de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

ISSN: 3086-6553 v. 2, 2026

DOI: https://doi.org/10.68103/66vgnk20

Editorial

Juliana Augusta Verona[1]
https://orcid.org/0009-0007-9758-4784

Emerson Freire[2]
https://orcid.org/0000-0001-5449-2002

A segunda edição de Cultura, Educação e Trabalho, para nossa felicidade, está disponível para leitura. Chegar ao segundo número de uma revista permite começar a perceber com maior nitidez os caminhos que ela pode percorrer. Os bons ventos que perpassaram o gesto inaugural alcançaram essa edição também, pois aqui se apresentam intenções promissoras e se abrem espaços de interlocução, os quais trouxeram o desafio da continuidade: fazer com que a publicação adquira ritmo próprio, amplie suas conversas e acolha problemas capazes de atravessar diferentes áreas do conhecimento. É nesse movimento que se inscreve esta nova edição de Cultura, Educação e Trabalho.

Os textos reunidos neste volume não se organizam em torno de uma única temática. Ao contrário, percorrem paisagens bastante distintas: a Serra do Japi e uma comunidade caiçara; os currículos universitários e a escola pública; os doutorados profissionais e a educação ambiental; a cultura digital, a (des)informação, a literatura e as vanguardas artísticas. Essa diversidade não significa dispersão, distante disso. Em cada artigo, por vias particulares, encontra-se o esforço de compreender como a educação se realiza em situações concretas, atravessadas por relações sociais, históricas, culturais, técnicas e territoriais.

Há, nesta edição, uma atenção recorrente aos lugares onde o conhecimento é produzido. Alguns textos se aproximam dos territórios e das comunidades, reconhecendo que as experiências formativas não se restringem aos espaços institucionais. Outros investigam o interior das escolas, dos cursos superiores e dos programas de pós-graduação, colocando em questão seus currículos, suas formas de organização e seus horizontes formativos. Ainda existem aqueles que recorrem à literatura e às artes para iluminar conflitos sociais e educacionais que permanecem em nosso presente.

O artigo "Cartografia social e extensão universitária na Serra do Japi (SP): caminhos participativos na educação ambiental", de Salvador Carpi Junior e Paulo Roberto da Silva Rufino, apresenta uma experiência de Mapeamento Ambiental Participativo desenvolvida com comunidades da região. Ao retirar o mapa da condição de instrumento exclusivamente técnico, o estudo mostra como a

[1] Doutora. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: juliana.verona@cps.sp.gov.br
[2] Doutor. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: emerson.freire@cps.sp.gov.br

cartografia pode favorecer a participação social, o reconhecimento dos bens naturais e culturais e a construção coletiva de práticas de preservação ambiental.

A partir de um território comunitário, também, Gabrielle Cifelli e Juliana Augusta Verona, em "Aprendizagem experiencial em territórios comunitários: ensino, pesquisa e extensão na Educação Profissional e Tecnológica", analisam atividades realizadas com a comunidade caiçara da Praia da Cocanha, em Caraguatatuba. O artigo evidencia como o Turismo de Base Comunitária, o trabalho de campo e as práticas extensionistas aproximam conhecimentos acadêmicos, memórias locais e experiências socioambientais.

Em "Da palmatória ao algoritmo: vigiar, disciplinar e punir na disputa pelo sentido da escola pública", Mônica Cristina Garbin e Roberto Massi de Oliveira partem de Conto de Escola, de Machado de Assis, para refletir sobre as formas históricas de controle presentes na educação. Se a palmatória deixou de ocupar materialmente a sala de aula, outras maneiras de vigilância e regulação emergem por meio das plataformas digitais, das avaliações em larga escala e da gestão baseada em resultados.

O artigo "Dos doutorados acadêmicos aos doutorados profissionais: análise comparativa de experiências na Ibero-América", de André José Fruchi, Adolfo-Ignacio Calderón, Josefina Patiño Salceda e Margarita Figueroa Bustos, desloca a discussão para a pós-graduação. Ao comparar os modelos existentes no Brasil e no México, o estudo identifica distintas compreensões sobre formação doutoral, prática profissional, inovação, transferência de tecnologia e produção de conhecimento voltado às organizações.

As relações entre educação ambiental, formação tecnológica e saberes tradicionais são examinadas por Diane Andreia de Souza Fiala e Adolfo Ramos Lamar em "Educação ambiental no CST em Agroecologia no IFPR Ivaiporã à luz da teoria da decolonialidade". A análise do projeto pedagógico do curso questiona a centralidade das referências eurocêntricas e defende a presença dos conhecimentos campesinos e de outras formas de relação com a natureza na formação científica e tecnológica.

No texto "Educação inclusiva e cultura digital: a valorização da diferença para promoção de práticas inclusivas", Roseneide Maria Batista Cirino e Samanta Jander Chimene Brill discutem as possibilidades de aproximação entre inclusão e tecnologias digitais. As autoras propõem que a diferença não seja compreendida como obstáculo ou desvio, mas como dimensão constitutiva da vida escolar e elemento capaz de ampliar as experiências de aprendizagem.

A presença das tecnologias na formação inicial de professores é o tema de "A formação de professores e as tecnologias digitais: uma análise dos cursos de Pedagogia das universidades públicas paulistas", de Maria Clara Miranda e Thais Cristina Rodrigues Tezani. A pesquisa identifica disparidades na carga horária e nas abordagens adotadas pelas instituições, além de uma inserção ainda limitada das experiências práticas, indicando a necessidade de maior integração entre formação pedagógica e cultura digital.

Em "Uso de recurso educacional aberto na formação de jornalistas no combate à desinformação", Nadia Rubio Pirillo, Ana Claudia Martins Rosa e Marcio Jose Celestino analisam uma atividade realizada com estudantes de Jornalismo a partir do recurso Os sete erros das Fake News. O estudo demonstra como a educação midiática pode desenvolver procedimentos de verificação, leitura crítica das fontes e compreensão dos mecanismos empregados na produção e circulação de informações falsas.

A trajetória de uma das vozes mais singulares da literatura brasileira orienta o artigo "Tão próxima, tão distante: educação, sucesso e distanciamento da realidade em Carolina Maria de Jesus", de Wellington Gabriel de Almeida e José Flávio da Paz. Os autores relacionam a experiência educacional da escritora às condições históricas de exclusão da população negra, situando sua obra entre a mobilidade social, o racismo e as contradições da chamada democracia racial brasileira.

O volume se completa com "Vanguardas europeias e Fernando Pessoa em revisitação: expressões da cultura e das artes na escola", de Marcelo Micke Doti e Ricardo Iannace. Os autores aproximam as vanguardas artísticas do início do século XX e a produção poética de Fernando Pessoa, recuperando questões ligadas à máquina, à velocidade, à cidade, ao trabalho e à produção. Essa aproximação oferece caminhos para pensar a presença das artes e da cultura na Educação Profissional e Tecnológica.

Entre mapas construídos coletivamente, plataformas que regulam o trabalho escolar, currículos em transformação, saberes tradicionais, recursos digitais e obras literárias, os artigos desta edição mostram que educar implica sempre lidar com formas de vida, linguagens, conflitos e escolhas. A educação não aparece, portanto, como atividade separada do mundo, mas como uma das maneiras pelas quais esse mundo é interpretado, disputado e, eventualmente, transformado.

Ao publicar seu segundo número, Cultura, Educação e Trabalho procura sustentar esse espaço de aproximação entre diferentes campos, instituições e experiências. Não se trata de eliminar as distâncias entre eles, mas de criar condições para que possam se interrogar mutuamente. Talvez esteja justamente aí uma das tarefas de uma revista acadêmica: fazer circular ideias, produzir encontros imprevistos e manter abertas questões que ainda exigem elaboração coletiva.

Desejamos uma leitura atenta, inquieta e proveitosa.